



Matinhos, 7/3/2018

PROPOSTA INICIAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO DO LITORAL PARANAENSE DA UFPR LITORAL

Apresentação

O Observatório do Litoral Paranaense é uma parte do território que se auto-observa com o intuito de compreender a realidade e propor e implementar ações para a sua transformação sustentável. Ele é uma forma de consciência que se auto-observa, e portanto uma auto-consciência territorial, não apenas uma consciência individual, mas consciência que almeja ser contínua, compartilhada, interligada. Consideramos que o território não é constituído apenas por mentes humanas, mas por uma continuidade de mentes em mediação, no ambiente.

Tem como princípios norteadores a ação voltada para **representar** a realidade, **difundir** a informação e **capacitar** os cidadãos para desenvolver o conhecimento e alterar a realidade. Assim, utiliza o seu canal no sítio da UFPR Litoral como plataforma central de comunicação, disponibilizando dados e geoinformação por meio de Sistemas de Informações Geográficas acessíveis, compartilhando geodados, vídeos tutoriais para o treinamento, boletins e publicações sobre os temas de relevância ao desenvolvimento sustentável do litoral paranaense. Pretende-se assim uma comunicação ampla e ações contínuas entre usuários, cidadãos, instrutores, instituições, empresas, pesquisadores, e produtores e editores de geoinformação.

Argumentos a respeito da logomarca

A logomarca do Observatório do Litoral Paranaense possui dois signos icônicos do tipo imagem que representam seus objetos por comunhão de semelhança: globo terrestre e farol. O globo terrestre está representado em posição diferente da usual, com o sul voltado para a parte superior da imagem, uma vez que não existe o “em cima” ou o “embaixo” no planeta, sendo essas concepções geralmente naturalizadas por força de hábito decorrente de convenções. Com isso alimentamos uma saudável e já conhecida provocação, a de que podemos representar a realidade de outras formas, desde que os signos mantenham correspondência com essa realidade, que sejam verdadeiros. O outro aspecto na imagem do globo escolhida é que o centro da mesma é o litoral paranaense, local no tempo e no espaço a partir do qual desenvolveremos as representações da realidade planetária, já que não estamos isolados no mundo, descolados no tempo, e nem soltos no

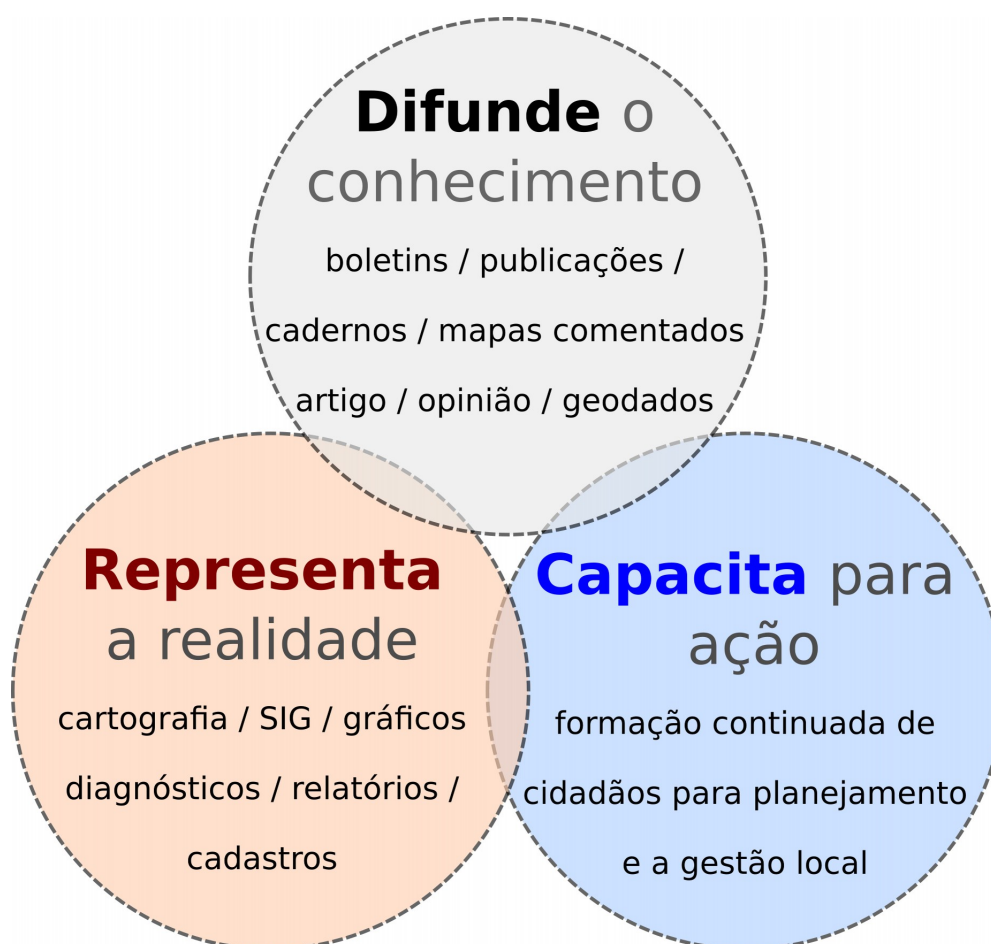
espaço. Ainda assim, ser o centro do mapa não significa ser distinto, ou mais importante, mas que representamos a totalidade do mundo a partir do lugar onde vivemos.

O segundo elemento icônico utilizado na imagem da logomarca é o *farol*, aqui escolhido pela correspondência lógica ao ambiente litorâneo, onde é praticamente onipresente, e cuja luz orienta, ilumina, proporciona referência para as ações.

Ideias iniciais

A ideia inicial do Observatório do Litoral Paranaense é desenvolvida a partir de três células iniciais intituladas: representa, difunde e capacita, a partir das quais novos projetos podem ser vinculados.

Figura 1 – Células iniciais do Observatório do Litoral Paranaense



A célula “**Representa**” é responsável por incorporar, produzir, agregar e disponibilizar via *web* a geoinformação necessária para a análise territorial de qualquer cidadão. Seu ambiente principal de acesso público é por meio dos aplicativos do *google*, em especial o *My Maps*, que atua com interoperabilidade ao *google* satélite e *google maps*, e permite o acesso e *download* dos geodados, incluindo os dados espaciais vetoriais, principalmente os arquivos *shapefiles*.

Com poucos cliques, qualquer cidadão conectado à internet poderá consultar centenas de geodados do litoral paranaense, incluindo dados ambientais, urbanos, censitários e das comunidades. Com o aplicativo, impressões de mapas poderão ser feitas conforme a necessidade de visualização do usuário, e a partir dos mapas pré-disponibilizados. Para usuários mais especializados, todos os dados poderão ser baixados em formato KML, diretamente do *My Maps*, ou *shapefile*, de um repositório de arquivos espaciais estocados no *google drive*, ou servidor da UFPR.

Dessa forma, com acesso aos arquivos KML ou *shapefile*, qualquer pesquisador ou usuário terá acesso integral a todo o conteúdo dos geodados do observatório, podendo os utilizar em aplicativos livres de SIG tais como gvSIG e/ou Qgis. O ambiente do *My Maps* é o mesmo que vem sendo utilizado no ObservaPOA, observatório da Cidade de Porto Alegre – RS.

A célula “**Difunde**” é o elo de ligação interno, do Observatório com todos os pesquisadores da UFPR Litoral, e externo, do observatório com pesquisadores de outras instituições e qualquer cidadão com interesse no conhecimento produzido. Por meio desse canal, qualquer pesquisador pode utilizar o observatório para compartilhar suas pesquisas, assim como também compartilhar seus metadados e arquivos espaciais utilizados, os quais, a critério do pesquisador, poderão ser disponibilizados no ambiente do *My Maps*. Com isso, os locais estudados, incluindo as comunidades tradicionais do litoral e os locais de conflitos territoriais ganharão visibilidade por meio das publicações e do ambiente do *My Maps*.

No início, o observatório emitirá boletins quinzenais sobre temas de interesse local ao desenvolvimento, com formato sintético de 1,5 laudas, mediante a colaboração de pesquisadores com interesse em manifestar publicamente suas opiniões. Posteriormente, é previsto a publicação semanal de boletins, com difusão via e-mail a interessados previamente cadastrados. Da mesma forma, haverá uma seção de “Mapa comentado”, a qual permitirá a análise igualmente sintética, a partir de um mapa, de algum tema de relevância local. A ideia principal é elaborar textos e informação que podem ser consultadas pelos interessados em poucos minutos, e encaminhá-los à leitura de publicações mais volumosas, como cadernos, livros, artigos, entre outros, onde o estudo poderá ser aprofundado.

Essa célula é um possível elo de ligação do observatório à gestão pública local, por meio de assessorias e consultorias, onde o mesmo poderia contribuir com diagnósticos, estudos e relatórios de impactos ambientais, de impacto de vizinhança, em planos diretores, entre outros.

Por último, a célula “**Capacita**” para a ação é o principal elo de ligação do observatório com a sociedade civil e os governos locais. Através dela, o observatório pode realizar cursos de capacitação permanente para a realização de cadastros georreferenciados e difusão da metodologia em outros municípios e organizações. Devem ser previstos, ao menos, a implantação de um observatório em cada município. Entre os cursos que podem ser oferecidos destacam-se: cadastro georreferenciado, utilização de aplicativos livres de SIG, utilização de aplicativos livres do IBGE para realização de relatórios e diagnósticos, utilização do *My Mapas*, entre outros.

Como mencionamos, as células do observatório são um ponto de partida triádico para que sejam inseridas novos projetos, em caráter permanente e de crescimento da abrangência no alcance territorial.